

N. CLASS. M790.1922  
CUTTER 5586b  
ANO/EDIÇÃO 2014

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG**

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NATHALIA MIRANDA DA SILVA**

**BRINCANDO DE CORDA: Verificando os Benefícios**

**Varginha  
2014**

**FEPESMIG**

**NATHALIA MIRANDA DA SILVA**

**BRINCANDO COM A CORDA: Verificando os Benefícios**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Me. Ione Maria Ramos de Paiva.

**Varginha  
2014**

**FEPESMIG**

**NATHALIA MIRANDA DA SILVA**

**BRINCANDO COM A CORDA: Verificando os Benefícios**

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção de grau de licenciatura sob orientação da Prof. Me. Ione Maria Ramos de Paiva.

Aprovado em     /     /

---

Prof.Me. Ione Maria Ramos de Paiva (Orientadora)

---

Prof. Me. Alan Peloso

---

Prof. Me. Flavia Regina Ferreira Alves

OBS:

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, meus pais Roberto Raymundo da Silva e Euza Raimundo da Silva, mais que do que pais são exemplos, que me ensinaram a ser sempre uma pessoa melhor e me deram tudo sem pedir nada em troca, a minha sobrinha Rafaela Silva Alevato e minha Irmã Tatiana Roberta da Silva razões da minha vida.

Agradeço a minha amiga Mariana Paula Pereira, que sempre esteve me ajudando e apoiando, pela sua preocupação, dedicação e carinho que sempre teve por mim, com certeza além de amiga se tornou minha irmã, sou grata por tudo que tem feito.

Agradeço de todo coração a minha orientadora Ione, a pessoa que mais me deu apoio e também que sempre está ao lado de muitos alunos, pessoa maravilhosa e professora exemplar que levarei para sempre em minha vida. Quero ser uma profissional inspirada nela, assim estarei calma e tranquila com a certeza de ser uma ótima professora. Encerro aqui te agradecendo por todo carinho e dedicação que você proporcionou não só a mim, mas por todos que estão formando.

“Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números.”

*Grazielle Dias*

## RESUMO

Pular corda não é apenas uma brincadeira infantil, trata-se de uma excelente atividade física que trabalha praticamente todos os músculos do corpo e agrega benefícios à saúde. Resgata uma brincadeira tradicional e aprimora a coordenação motora, o equilíbrio e o contato social das crianças. Exige muita coordenação, força nas pernas e coragem, quando se quer entrar para pular corda já girando. A brincadeira incentiva o canto e favorece a desinibição, ajuda na alfabetização, no entendimento das rimas, enriquece o vocabulário e, sobretudo, estimula o trabalho da memória e do foco de atenção. Neste trabalho foi pesquisado como surgiu a brincadeira de corda onde serão discutido os benefícios da corda para criança. Este trabalho bibliográfico baseou-se nos trabalho de autores que são favoráveis a brincadeiras de corda com base na maturação física. Enfatiza-se o benefício cognitivo, motor e afetivo social.

Palavras chave: Brincar. Corda. Coordenação Motora. Afetivo Social.

## **ABSTRACT**

*To skip it isn't just a hopscotch, it comes to an excellent physical activity that Works practically all body's muscles and brings benefits to the health. It rescue a traditional game and improves motor coordination, the balance and the social contact of the kids. It requires a lot of coordination, leg strength and courage, when you want to skip turning. The game encourage the corner and favors the desinhibition, helps on literacy, on rhymes understanding, enriches the vocabulary, and, especially, stimulates the memory work and the focus of attention. In this work will be researched how appeared the skip where will be discussed the benefits of the rope to the kids. This bibliographic work based on authors work that are favorable to hopscotch based on maturation phisics. Emphasizes to the cognitive benefits, motor and social affective.*

*Keywords: Playing. Rope. Motor. Coordination. Social Affective.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO BRINQUEDO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Aspecto cognitivo.....	10
2.2 Aspecto motor.....	10
2.3 Aspecto afetivo social .....	11
2.4 Benefícios fisiológicos.....	12
2.4 Diferença entre brincadeira e brinquedo.....	12
2.5 Por que a corda.....	13
2.6 História da Corda.....	14
2.7 Brincando com a corda.....	14
2.8 Divisão das brincadeiras com corda .....	15
2.8.1 Batidas comuns.....	15
2.8.2 Batidas mais rápidas.....	16
2.8.3 Três embaixo e três em cima.....	16
2.8.4 Duas cordas .....	16
2.8.5 Barquinho- de um lado para o outro.....	16
2.8.6 Cobrinha, onda, ondinha, minhoca.....	16
2.8.7 Jogo simbólico.....	17
2.8.9 Zerinho .....	17
<b>3 MATERIAL E METODOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo propor a utilização das brincadeiras com corda pela Educação Física, tendo em vista os benefícios que tais brincadeiras proporcionam ao desenvolvimento integral dos alunos (motor, cognitivo, afetivo-social).

Quem passou pela infância sem brincar de pular corda deixou de experimentar uma brincadeira muito divertida. Já quem brincou, não esquece mais. Segundo Soares, (2011) a origem da brincadeira é bem remota, sabe-se apenas que é praticada em todos os cantos do mundo.

A falta de um clima afetivo durante a primeira infância pode vir causar sérios problemas no desenvolvimento da criança, principalmente na formação precoce de sua personalidade. Se a criança não se relaciona com expressões carinhosas, estímulos positivos, sorrisos e demonstrações de afeto por parte do professor, sua baixa-estima logo será percebida e isto muito a desencorajará pelo resto de sua vida (PAIVA, 2006)

Vive-se um momento em que a cobrança de responsabilidades, o egoísmo, a violência, a erotização precoce e o materialismo estão banindo a bondade e a solidariedade nas relações entre as pessoas. A relação professor-aluno deverá existir sempre em carácter de reciprocidade porque disto dependerá a conduta da futura criança.

O objetivo desse estudo é fazer um resgate cultural e o pular cordas embalado pelas ladainhas, até porque na atualidade foi esquecido e também é visto que hoje em dia as crianças sofrem com problema de menos espaço para brincar, pelo fato que agora existem menos bosques, parques e ruas não movimentadas, juntamente com a falta de segurança, e isso além da concorrência com a tecnologia. Dessa forma o pular corda melhora no desenvolvimento tanto físico, quanto psicológico e social, pelo fato da interação com a racionalidade da criança, e com a interação dos colegas no âmbito escolar, afinal para muitas crianças a escola é o único espaço que elas tem para brincar, assim tornando a Educação Física Escolar uma disciplina diferente de épocas anteriores, assim a cultura sendo resgatada para a vida da criança (OLIMPIO,2011).

## **2 DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO BRINQUEDO**

A aprendizagem pode ocorrer em três domínios do comportamento humano: o cognitivo, motor e afetivo" (MAGUILL, 1984).

O aspecto afetivo-social está presente proporcionando à criança sensações agradáveis ou não, gerando segurança, prazer medo, receio, coragem, estímulo iniciativa, entre outros. Estes sentimentos ocorrem durante as relações sociais que são vivenciadas com os companheiros desta atividade.

### **2.1 Aspecto cognitivo**

Após a realização da tarefa, a criança toma consciência de que sua escolha foi correta ou não. Em caso negativo haverá uma reorganização do seu esquema cognitiva, e em caso positivo este será reforçado.

Pino (1997) apud TASSONI (2004), ao discorrer sobre os processos cognitivos, defende que o conhecer humano é uma atividade que pressupõe uma relação que “envolve três elementos, não apenas dois: o sujeito que conhece a coisa a conhecer e o elemento mediador que torna possível o conhecimento” (p. 6). E também melhora a concentração, diz.

### **2.2 Aspecto motor**

A criança que se prepara para "entrar" toma consciência das informações que estão presente local, distância, velocidade trajetória da corda, altura da "batida" e compara estas informações com as que dispõem adquiridas em outras situações, e com suas próprias habilidades motoras.

Não é a primeira opção quando se pensa em atividade física, mas pular corda pode ser um exercício bastante completo. Para quem ainda não tem fôlego, pular corda é um bom início.

Ana Mota, coordenadora de Educação Física do Colégio Magister, de São Paulo (SP), acrescenta que a brincadeira contribui para a assimilação de ritmo e orientação temporal e espacial, além do equilíbrio.

A corda auxilia ainda na prática de corrida, ciclismo e boxe, entre outros esportes. A criança varia o trabalho aeróbico e reforça o condicionamento cardiovascular. A atividade é uma verdadeira máquina de exterminar excessos. Também proporciona o fortalecimento do abdômen, dos braços e dos membros inferiores (deixa panturrilhas e coxas torneadas e bumbum durinho). E ainda aumenta a agilidade, melhora o equilíbrio e a coordenação motora.

### **2.3 Aspecto afetivo social**

“Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro” (SMOLKA E GÓES (1995 p. 9)).

As relações humanas é que formam a essência do objeto de conhecimento, pois este só existe a partir de seu uso social. Portanto, é a partir de um processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais. É através dessa mediação que o objeto de conhecimento ganha significado e sentido.

Assim, são as experiências vivenciadas com outras pessoas é que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo. Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas é que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado (KLEIN, 1996, apud TASSONI, 2000).

Smolka e Góes (1995), ao se referirem à ideia de mediação, representam-na, como uma relação sujeito-sujeito-objeto. “Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro” (p. 9).

## 2.4 Benefícios fisiológicos

Dentre estes inúmeros benefícios, pular corda melhora a coordenação motora, provoca um excelente estado de equilíbrio, estimula a atividade cardiorrespiratória atua como treinamento aeróbio e anaeróbio, resulta no aumento da força muscular para os membros inferiores.

Os saltos feitos na hora de pular corda ajudam na capacidade de oxigenação do coração e dos pulmões e, com isso, ajudam a reduzir o colesterol no sangue;

Desenvolve a agilidade, coordenação motora e equilíbrio; Propicia condicionamento cardiorrespiratório. Trabalha e elimina as toxinas do organismo e melhora o fluxo linfático; Fortalecem os músculos superiores e inferiores, especialmente os músculos da coxa, panturrilha e glúteos.

## 2.4 Diferença entre brincadeira e brinquedo

A diferença entre o jogo objeto e o objeto brinquedo é explicada por (Brougère, 1998).

O brinquedo supõe uma relação com a infância e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, isto é, a ausência de uma relação direta com um sistema de regras que organize sua utilização. Por conseguinte, o brinquedo não é a materialização de um jogo, mas uma imagem que evoca um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular conforme sua vontade.

Os jogos, enquanto material, ao contrário, implicam de maneira explícita um uso lúdico que assume frequentemente a forma de uma regra (jogos de sociedade) ou de uma restrição interna ao material (jogo de habilidade, jogo de construção) que constituem uma estrutura pré-existente ao material.

Para Oliveira, (1986 apud CARVALHO, 1998) o brinquedo caracteriza-se como um objeto material podendo ser construído de forma artesanal ou industrial.

O brinquedo como um objeto lúdico pode ser utilizado tanto como um instrumento para o jogo e a brincadeira, bem como servir de um instrumento individual descomprometido, unicamente com o objetivo de distrair. Contudo existem brinquedos com funções definidas. É o caso de brinquedos educativos utilizados para favorecer a

aquisição de componentes relacionados ao desenvolvimento cognitivo da criança. (CARVALHO 1998, P. 25)

O brinquedo deve seduzir a criança de modo que esta possa explorá-lo livremente de acordo com suas curiosidades e criatividade. Quanto mais possibilidades de exploração o brinquedo puder oferecer, melhor será o efeito produzido na criança. Se o brinquedo não oferece estas possibilidades, a criança passa à condição de espectador (PAIVA, 2006).

Para Kishimoto, (2007) o brinquedo permite que a criança desenvolva seus aspectos emocionais e motores no aprendizado. A brincadeira livre se caracteriza como elemento para o aprendizado tanto quanto os jogos pedagógicos, sendo que ambas as atividades contemplam várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências.

No entanto para Vygotsky,( 1989), o brinquedo não se caracteriza apenas como um objeto externo à criança, mas sim toda ação imaginária subordinada a um significado, no qual este é adquirido a partir de uma situação real, assim as regras que valem no acontecimento real são comprimidas para a reprodução da criança. O brinquedo “é mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova” (VYGOTSKY, 1989, p 117).

## **2.5 Por que a corda**

A corda sempre foi de fácil manuseio, não só pelo seu formato quanto pela forma de brincar. A corda é um material de fácil aquisição e improvisação. Além de que seu custo é baixo e quase todas as crianças que querem podem comprar.

A corda proporciona o desenvolvimento completo da criança, não só motor (força, agilidade, equilíbrio), como cognitivo (várias são as regras criadas, bem como várias também são as melodias, parlendas, trovinhas que a acompanham).

Também no aspecto afetivo-social pode-se destacar a corda com grande propriedade, pois muitas crianças agressivas e impacientes, ou que não tinham facilidade de fazer amigos, acabavam por conseguir mudanças em sua personalidade ao conviver com a corda.

## 2.6 História da Corda

A corda é conhecida pelo homem desde o quarto milênio A.C., sendo as mais primitivas feitas de correias trançadas, tiras de cortiça e até raízes. Atualmente são usadas na cordoaria fibras de animais, vegetais e artificiais, como o náilon (PAIVA, 2006).

Devido a sua versatilidade, flexibilidade e maleabilidade possibilita ser manipulada de diversas maneiras, servindo para amarrar, puxar, pendurar, laçar, pular, balançar, torcer, cercar, etc.. Encontramo-la sendo empregada em diferentes situações da vida do homem. Como instrumento de trabalho em várias regiões:

No litoral ela é usada para pescar, prender embarcações, prender a âncora ao navio, içar velas de barcos. No meio rural é utilizada na lavoura para amarrar a colheita, os sacos, prender e puxar os animais. Na cidade é empregada para prender as cargas dos caminhões, nas construções civis; puxar baldes, latas, isolar e dividir setores de aglomeração popular (PAIVA, 2006).

## 2.7 Brincando com a corda

O contato das crianças com a corda fez com que inventassem inúmeras brincadeiras, que foram sendo transmitidas de pais para filhos, irmãos mais velhos para os mais novos.

Usando sua criatividade algumas crianças impossibilitadas de terem uma corda, improvisam-na com cintos, fitas, tiras de tecidos, sacos, cipós, mangueiras, entre outros (CORDAZZO, 2007).

As brincadeiras de corda são simples, fáceis de praticar e despertam a alegria das crianças. A corda assume diferentes significados de acordo com a imaginação da criança. É um desafio que as crianças enfrentam tomando consciência de suas limitações, potencialidades e desenvolvendo a sua criatividade na invenção de novas brincadeiras.

A cantiga que muitas vezes acompanha a prática do pular corda possui ritmo sincronia com a cadência e a batida da corda. Sua sonoridade é agradável e estimulante, provocando um grande número de repetições (PAIVA, 2006).

Para algumas crianças a situação de "entrar" na corda causa-lhes constrangimento ou, medo, fazendo com que "entrem" somente quando alguém acompanha dando-lhe a mão. Outras não aceitam ajuda, mas também não se arriscam. Há as que demoram para "entrar" e as que o fazem de imediato.

O resultado da atividade gerará novos sentimentos e comportamento ou reforçará os já existentes.

No aspecto motor o "entrar" na corda terá proporcionado oportunidade de tomar consciência de suas capacidades e habilidades, aperfeiçoando-as através da experiência de formas de movimentos o que facilitará o desenvolvimento da organização espaço-temporal, a coordenação motora, o ritmo, a agilidade e o tempo de reação (CORDAZZO, 2007).

## **2.8 Divisão das brincadeiras com corda**

Dentre as brincadeiras com corda pode dividir entre as que predominam pulos e as que exigem outras atividades, tais como: balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc.

As que predominam pulos foram por sua vez subdivididas entre as que possuem cantigas e as que não possuem.

Todas as brincadeiras foram classificadas pelo número de participantes necessários para sua prática (CORDAZZO, 2007).

### **2.8.1 Batidas comuns**

- As crianças "batem" a corda e uma terceira pula".

Variação

- Pular de costa para a corda
- Pular de lado
- Pular com um pé
- Pular agachada
- "Entrando"
- Contar o número de vezes que pula até errar
- Pular com mais de uma criança junto (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.2 Batidas mais rápidas**

Foguinho, surrinha, fogo-foguinho, foguete.

Duas crianças "batem" a corda e uma terceira pula, acelera-se a batida da corda até a criança que pula errar.

Variações

- Antes de aumentar à velocidade as crianças dizem fogo foguinho.
- Contar o número de pulos (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.3 Três embaixo e três em cima**

-Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula. Após dar três pulos, a criança que pula agacha e as crianças que batem a corda dão três batidas acima da cabeça da colega e tornam a "bater" a corda normal para a colega pular (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.4 Duas cordas**

-Duas crianças seguram as extremidades de duas cordas paralelas.

-As cordas são batidas em sentidos opostos e alternadamente. Uma terceira criança deverá pular as duas cordas (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.5 Barquinho- de um lado para o outro**

-Duas crianças seguram cada uma, uma extremidade da corda, e balançam-na de um lado para o outro.

-As outras crianças pulam a corda de um lado para o outro (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.6 Cobrinha, onda, ondinha, minhoca**

-Duas crianças seguram cada uma, uma extremidade da corda e movimentam-na em zigue-zague. As outras crianças passam pulando sem encostar-se à corda.

Variações



- Movimentar a corda em zigue-zague na horizontal
- Movimentar a corda em zigue-zague na vertical
- Movimentar a corda em zigue-zague com pequena amplitude
- Movimentar a corda em zigue-zague com grande amplitude (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.7 Jogo simbólico**

Fazer de conta que a corda é uma cobrinha (CHAPARIM, 1991).

### **2.8.9 Zerinho**

-Duas crianças seguram a corda pelas extremidades e “batem”- na em direção as outras crianças”.

Na primeira vez cada criança passará pela corda sem encostar-se a ela (zerinho). Na segunda vez deverá dar um pulo e sair, e em cada nova passada aumentará um pulo.

Variações:

- Em cada "batida" da corda uma criança passa, isto é, em todas as batidas da corda sempre deverá ter alguma criança passando por ela.
- A “batida” da corda pode ser feita ao contrário” (CHAPARIM, 1991).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho se desenvolve através de uma pesquisa bibliográfica descritiva, os dados foram pesquisados através de trabalhos acadêmicos, artigos e livros.

#### 4 CONCLUSÃO

Levando-se em conta que a educação física se faz necessária na realidade do mundo contemporâneo, onde as características principais são a globalização e a competitividade o profissional de Educação Física deve preparar-se buscando conhecimentos que o fortaleçam enquanto profissional. O presente estudo visou observar o desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar a partir das brincadeiras e dos jogos de pular cordas, e, através desses jogos verificar quais benefícios estas atividades traria à criança. Verificou-se que são desenvolvidas as habilidades motoras sociais, cognitivas e afetivas da criança. Além de habilidades e benefícios fisiológicos que o próprio exercício físico proporciona. Assim o que fica em evidencia nos dias atuais é que a sociedade atual existe um amplo esquecimento e abandono dessas atividades recreativas, e que podem ser resgatadas a fim de melhorar no crescimento e desenvolvimento das crianças.

## REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação. Artes Médicas.** Porto Alegre: 1998.
- CHAPARIM, A S. **Brincadeiras de corda: resgate da cultura infantil.** Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de educação física da UNICAMP 1991.
- CORDAZZO, S.T.D., Vieira, M.L., **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagens e de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: 2007
- CARVALHO, L. M. D. G. **As atividades lúdicas e a criança com paralisia cerebral: o jogo, o brinquedo e a brincadeira no cotidiano da criança e da família.** Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. . **Jogo, Brinquedo Brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2007.
- MAGUILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blacher Ltda., 1984.
- OLIMPIO, P. **Pular corda: uma possibilidade biopsicossocial na educação física escolar.** Disponível em: <http://www.artigos.etc.br/pular-corda-uma-possibilidade-biopsicossocial-na-educacao-fisica-escolar.html> Acesso em outubro de 2014.
- PAIVA, Ione Maria Ramos de. **Brincando e Cantando: desenvolvendo a Afetividade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento.** São Paulo: Papyrus, 1995.
- SOARES, B. **Brincadeiras do Tempo da Vovozinha** Disponível em: <http://revistagiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/100/vamos-pular-resgate-uma-brincadeira-tradicional-e-aprimore-a-220571-1.asp>Acesso em novembro de 2014.
- TASSONI E. C.M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** São Paulo: Papyrus, 2004
- VIANA, A, J, C. **Pular corda: atividade física ajuda na coordenação motora dos membros.** Disponível em: [http://www.webradio.saude.gov.br/noticia.php?codigo\\_noticia=PDMS120767](http://www.webradio.saude.gov.br/noticia.php?codigo_noticia=PDMS120767) Acesso em novembro de 2014;
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.